

Editorial

Vinte e cinco anos após a Constituição de 1988, o Brasil logrou, pelo esforço de suas três instâncias federativas de governo e contribuição de entidades não governamentais, estruturar um sistema complexo de políticas sociais, de amplo escopo setorial e cobertura populacional. Parte desse conjunto de políticas e programas – seus resultados e impactos, suas dificuldades de implementação, seus instrumentos de monitoramento e pesquisas de avaliação – tem sido analisada em artigos e relatos publicados na RBMA nesses quatro últimos anos.

Dentre as análises publicadas na revista, destacam-se os estudos voltados mais especificamente ao combate à pobreza, fome e vulnerabilidade social. A presença de estudos nessa temática reflete, de um lado, as ênfases programáticas do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome – um dos patrocinadores da revista –, e de outro, o interesse investigativo de pesquisadores e técnicos do setor público, participantes ou não da Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação – outro patrocinador do periódico –, acerca dos avanços e resiliências da realidade social, da pobreza e desigualdade no país.

Esse número é mais uma contribuição nessa perspectiva analítica, ao apresentar artigos e entrevista na temática da pobreza multidimensional. Barbara Cobo e colegas exploram medidas de pobreza multi e unidimensionais aplicadas no Brasil e em outros países. Alexander Vaz e Paulo Jannuzzi apresentam, por meio de indicadores de pobreza multidimensional propostos na literatura internacional, uma avaliação da estratégia multissetorial do Plano Brasil Sem Miséria de combate à pobreza e promoção de direitos sociais no país. Utilizando dados da Pnad e da Fundação João Pinheiro, Murilo Fabel e colegas

aplicam o Índice de Pobreza Multidimensional em Minas Gerais. Por fim, Roberto Pereira e colegas apresentam uma proposta de modelagem de acompanhamento e avaliação de efetividade de projetos financiados pelo BNDES, que buscam superar as limitações dos modelos clássicos de desenho de projetos existentes na literatura.

Sabina Alkire, pesquisadora da Oxford Poverty and Human Development Initiative, é a especialista entrevistada nesse número, aportando sua experiência na proposição do conceito e medida de pobreza multidimensional adotada por diversos países e instituições, como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Três relatos complementam o acervo de contribuições desse número. Marcia Joppert e colegas refletem sobre a avaliação da Iniciativa Selo UNICEF Município Aprovado, em que foram utilizados métodos mistos que facilitaram a triangulação de evidências nas análises e achados da avaliação. Vania Pacheco descreve a utilização das Pesquisas de Informações Básicas Municipais (MUNIC) e da Pesquisa de Informações Básicas Estaduais (ESTADIC) como instrumento de monitoramento e avaliação de políticas públicas. Os principais resultados do estudo sobre o desenho, a gestão e os fluxos de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família para povos indígenas são sistematizados por Alba Figueroa e colegas.

Como nas revistas anteriores, divulga-se um conjunto de publicações e iniciativas na área, como a formação da Rede Brasileira de Prospecção, destaque da seção Notas em M&A.

Boa leitura!